

(Transcrição)

Manila, 25 de janeiro de 1982

MENSAGEM

«Radio Veritas», a emissora católica de Manila que irradia programas em todos os países do Extremo Oriente, pediu que Chiara gravasse uma mensagem para mandar em onda durante a sua permanência nas Filipinas. É a seguinte:

Caríssimos ouvintes,

como todos sabemos, apesar das tensões do mundo contemporâneo, ou seja, entre Leste e Oeste, entre Sul e Norte; as tensões que não faltam especificamente nesta parte do mundo, apesar das ameaças de guerra; a explosão dos vários fenômenos de terrorismo e outros males do tempo presente, o mundo tende à unidade.

É este um sinal dos tempos.

É o que diz o Espírito Santo no mundo cristão, onde explodiu a vontade de reunificação, após séculos de indiferença ou de luta; é o que dizem os Papas, como Paulo VI, cuja doutrina está impregnada dessa ideia, e João Paulo II que, com as suas viagens pelo mundo e o seu abraço universal a todos os povos, personifica este conceito; foi o que disse o Concílio, cujos documentos reafirmam a ideia da unidade; é o que diz a sua abertura ao diálogo com as outras religiões, com todos os homens de boa vontade; a instituição de secretariados apropriados para esse objetivo; é o que dizem – em outro campo – inclusive ideologias, que nós, fieis, não podemos partilhar, mas que também almejam resolver os problemas do mundo num modo global. É o que dizem entidades e organizações internacionais. Favorecem ainda a unidade os modernos meios de comunicação que tornam o mundo pequeno e o faz entrar em cada família e comunidade...

Sim, o mundo se encaminha para a unidade.

É neste contexto que é preciso, penso, considerar qual deve ser a atitude, hoje, como cristãos, das nossas famílias, dos jovens. É nesta ótica que também é preciso enfrentar a evangelização hoje na Ásia.

Nós, cristãos, podemos destacar esta tendência do mundo para a unidade. Podemos dar a nossa contribuição específica com a unidade sobrenatural que foi o último sonho de Jesus: «Pai, que sejam um. Que todos sejam um» (Jo 17, 22).

Todos nós já estamos unidos pela vida da graça, que nos foi conferida com o batismo.

Porém, é preciso que esta vida divina, que está em nós, seja de certo modo visível fora de nós.

Como?

Com o amor recíproco vivido intensamente.

O amor que caracterizou os primeiros cristãos poderá se manifestar também hoje com uma força arrasadora neste imenso Continente onde a maioria não conhece ainda Cristo.

O fato é que, se nós nos amamos seriamente, em espírito de mútuo serviço como Jesus que, Senhor e Mestre, lavou os pés dos discípulos; se nós nos amamos, prontos, tal como Ele, a morrer uns pelos outros, e colocamos este amor como base da nossa vida, realiza-se um fato: Cristo, Cristo mesmo estará no nosso meio. Ele disse: «Eu estarei convosco até o fim do mundo» (Mt 28, 20). E «onde dois ou três estão reunidos no meu nome, ali estou eu no meio deles» (Mt 18, 20).

Sim, Jesus está entre aqueles que se amam. A unidade O exprime, O manifesta, O revela e o mundo O vê.

É graças a esta unidade que o mundo o reconhece.

Então, se Ele está conosco, não devemos temer mais nada.

Com Ele, tudo podemos esperar.

Sim, também a evangelização da Ásia.

Porque na Ásia muitos são bons, são religiosos, são animados espontaneamente pelos valores eternos e se O encontram, realmente, não podem deixar de reconhecê-lo.

Então, o que devemos fazer?

É preciso apoiar-se nos jovens cristãos. Eles são a Ásia de amanhã.

É preciso confiar a eles esta tarefa de fazer viver, espiritualmente, Jesus nos seus congressos com os amigos, nas escolas, nas quadras, em toda a parte.

É preciso lhes dizer que, nutridos pela Eucaristia, pela Palavra de Deus, bem unidos aos seus Bispos, podem iniciar esta aventura de levar Cristo entre eles ao mundo, e o amor que desce do Alto arderá entre eles e os fará ser uma coisa só.

Também as famílias: as «ecclesiole» como João Paulo II as chama, estabelecem entre os vários membros a presença de Cristo com o amor, o respeito, a doação recíproca entre pai e mãe, pais e filhos, netos e avós e vice-versa. E cada família será realmente uma pequena Igreja.

E como tal, será capaz de realizar a missão missionária, que hoje não é só o dever dos sacerdotes, mas de todo o povo de Deus.

Assim, levamos Cristo presente nas escolas, nos escritórios, as fábricas, nas empresas, em toda a parte.

Com Cristo, espiritualmente vivo entre os cristãos, veremos os milagres da graça. Ele sabe agir.

Porque hoje, afirmou Paulo VI, o mundo não ouve tanto os mestres, mas quem dá testemunho, e se ouve os mestres, é porque antes foram testemunhas.

(Publicado em: *Incontri con l'Oriente*)